

res separadamente; e sob a pelle de um coelho introduzio fragmentos da direita, sob a pelle de outro, fragmentos da esquerda.

Esses dous coelhos succumbirão rapidamente; um, ao quinto dia, outro, ao sexto. Ambos adoeecerão desde o terceiro dia depois da inoculação: não apresentarão, porém, periodo de furor; sim, como phenomeno caracteristico, paraplegia.

Assim baseado, affirma o Sr. Raynaud, que um homem hydrophobo, inoculado por um cão, transmite a sua molestia a um coelho; resultado confirmado pela transmissão da molestia daquelle animal a outros dous da mesma especie.

Nota ainda, que, segundo suas experiencias, o tecido das glandulas salivares conservão propriedades virulentas ainda 36 horas depois da morte. Emfim, como resultado pratico importante, lembra aquelle medico que a saliva humana, necessariamente virulenta, deve muito provavelmente determinar o contágio de um homem a outro; que portanto, deve-se desconfiar dos órgãos e dos productos da secreção salivar dos individuos hydrophobos, não só durante a sua vida, mas tambem na pratica das autopsias. (*Gazette Medicale de Paris*, n.º 45, 1879.)

Valor therapeutico das injeccões intra-venosas de leite.—Sobre essas injeccões, destinadas a substituir a transfusão de sangue. e tão preconizadas pelo Dr. Gail-lard Thomas e outros medicos dos Estados Unidos, fizeram os Drs. Béchamp e Baltus vinte e quatro experiencias, de que tiraram as seguintes conclusões:

1.ª Podem-se injectar no sangue venoso do cão quantidades de leite, equivalentes a 2^{cc}77,5 até 8 centimetros cubicos do peso total, sem produzir mais do que perturbações funcionaes, incapazes de determinar a morte. Em caso nenhum produz-se albuminuria. Excedido aquelle ultimo limite, é a morte a consequencia mais ou menos immediata da operação.

2.ª Pode-se introduzir no sangue venoso certa quantidade de caseina em combinação sodica (50 centigrammas por kilogramma do peso total do animal), sem notar-se perturbação alguma funcional. A quantidade de albumina eliminada é então muito fraca. Basta exceder apenas aquella proporção (526 milligrammas por kilogramma) para produzir-se a morte.

3.ª Podem-se subtrahir a cães 29 até 40 grammas de sangue arterial por kilogramma do peso total do corpo, sem que haja perturbações apreciaveis. Excedido esse limite, é a morte a consequencia geral.

4.ª As injeccões praticadas pelas autores forão na dose de 90 centimetros cubicos, á temperatura de 36 graos, durante dez minutos. Os cães achavão-se em diversas condições. Uns, após subtracção de 30 grammas de sangue, não manifestarão perturbações apreciaveis.

(Seis outros haviam perdido sangue na seguinte progressão): 36^{gr}, 7, 37, 2, 39, 40, 44, 6, 52, 7; os 3 primeiros reassumiram rapidamente seu estado normal sob a influencia da injeccão; os ultimos morreram. A uma terceira serie pertencem 2 cães em estado de syncope, por subtracção de 13 grammas de sangue a um, de 40 grammas a outro. Ambos se restabeleceram rapidamente sob a influencia da injeccão. Notam os autores, que a quantidade de sangue não foi, nestes casos, incompativel com a manutenção da existencia; donde concluem que a transfusão de leite, capaz de reanimar os animaes extemporaneamente, é impotente para salv-los, quando a hemorrhagia attinge os limites incompativeis com a vida.

Em resumó, pensão os autores que a transfusão de leite é, em limites bastante extensos, inoffensiva; mas, de fraco valor therapeutico e impropria para substituir a transfusão sanguinea. (*Bulletin Général de Thérapeutique*, 30 de Agosto, 1879.)

As temperaturas locais nas molestias.— Baseado em numerosas investigações, cre o Professor Peter poder estabelecer alguns principios, relativos á temperatura local durante a pleurisia e a tísica pulmonar. Em suas experiencias, emprega o distincto clinico o thermometro medico ordinario, que colloca successivamente em espaços intercostaes correspondentes do lado são e do doente, e ainda na axilla do lado são. Os principaes resultados concernentes á pleurisia são os seguintes:

1.—A temperatura parietal do lado exterior pleuritico é sempre mais elevada do que a temperatura media. O excesso de calor varia entre 5 decimos de grão e mais de 2 grãos, e algumas vezes excede esse algarismo.

2.—A elevação de temperatura é directamente proporcional á effu-